



À Biblioteca Municipal
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXV — N.º 1240

QUINTA-FEIRA

28

MARÇO

1974

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

por MÁRIO DA GAMA

TRADIÇÕES BARCELENSES

IX

Em Dezembro, sucedem-se as solenidades, de oitava em oitava. Desde o primeiro ao último dia. Na segunda oitava — em 16 — inicia-se a novena do Menino.

Devoção do agrado de grandes e pequenos. As crianças então deliram, sonhando com as prendas de Natal, que aliás se permutam entre todos. Seria o mais infeliz — o indiferente ou o esquecido — entre o fervor das consoadas, trocadas desde o principio do mês. É que, candeia que vai à frente, alumia mais...

Hora por excelência da delicadeza, da delícia e do encanto, momento da poesia e da melodia — neste período de ternura e de espiritualidade — que elevam e aproximam os homens, que tornam a terra, fria e indiferente, em recanto apetecível do éden, perdido pela malícia da serpente, pela ingenuidade do homem...

Na manhã de dezasseis, ainda sob o escuro, ouvem-se os primeiros grupos populares, nos bairros periféricos, em cânticos natalícios, que se avolumam na medida da sua aproximação do centro, pela junção permanente de devotos. Os romeiros, que trazem crianças, concentram-se no templo do Senhor da Cruz. Aqui, os cânticos, intensificados pelo eco reflectido pela monumental abóbada, tornam-se em autêntica violência sonora aos céus, em cujo acancho o Menino Jesus rejubilará, em ânsias de se revelar aos pequeninos, como ele, impaciente, pela vinda do Deus Menino, prometida para a noite de vinte e quatro. Entre os grupos populares, distingue-se o de Barcelinhos, bom bairrista, sempre presente, onde se manifestem as tradições barcelenses, embora já tenha assistido à novena, na sua paróquia.

Templo repleto, sem lugar para todos. Muitos, juntam-se na frente da porta principal, por não caberem no interior. Nada os demove nem as inclemências da época.

Começa a novena pela actuação de dois meninos — vestidos de pastores, com cajado, encimado pela habitual cabaca — cantando alternada-

mente, um em cada púlpito. O primeiro actuante — de olhar fito em mestre Silva, que lá no alto, no coro, de braços erguidos, dirige a música — entoia melodiosamente:

*Oh! Infante Suavissimo,
Oh! Meu amado Jesus,
Vinde nascer em minha alma,
Vinde dar ao mundo luz!*

E, enquanto canta, bamboleia o corpo e o cajado empunhado no ritmo do cântico, movimento contagiado à assombrada assembleia infantil, que, em baixo, acompanha a função, sem perda de palavras nem de gestos. Enternecedor e saudoso transe, que ainda loje sensibiliza e induz à mesma oscilação — a quem o viveu — em menino e moço. Os outros, os crescidos, esses des-sensibilizaram-se, deixando esquecer esta velha e tão querida tradição, capaz de deixar nas crianças marcas para toda a vida. A intercalar, na alternância da actuação dos pastores, o coro da vasta assistência, que, em alma plena, canta por sua vez:

*Vinde já, oh! Deus Menino,
Vinde alegrar os mortais,
Para todos entoarmos
Bendito, Jesus, sejaís!*
(Continuação da pág. 6)

Câmara Municipal de Barcelos

Por comunicação superiormente recebida e por incumbência do Ex.º Senhor Presidente, dou conhecimento a V. Ex.ª de que pelo Ministério das Obras Públicas foi comunicado a esta Câmara Municipal a aprovação para imediata realização dos seguintes melhoramentos nesta cidade:

- 1) — Construção de arruamentos em Barcelos (prolongamento da artéria de acesso ao futuro Estádio-Avenida João Duarte.
- 2) — Arranjo e urbanização dos logradouros e zona envolvente do Bairro de Habitações Económicas — Fundo de Fomento de Habitação.

A SILVA

E AS SUAS CARÊNCIAS

Recordar é viver!... Sim, é verdade. Todavia, há factos que seria bom não se voltar a recordar, não só porque já por de si são tristes, mas mais porque se verifica nada se fazer para os resolver!

Tenho feito grande esforço para me «calar», para me dominar! Receio não ter razão na minha maneira de pensar... Todavia, porque aos meus pensamentos, se vêm juntando outros e porque à realidade se pode constatar, este receio, vai-se tornando menor, e ousa manifestar este nosso descontentamento (meu e dos outros), à consideração de quem de direito!!

As recordações a que acima me referi (embora também as tenha muito gratas), são as seguintes:

— 1966 — (para não ir mais longe), chamado um médico ao lugar da Bola, este, depois de ter visto o doente, senten-

(Continua na página 6)

Questões de Trânsito à espera de solução

Entrou em vigor a nova postura de trânsito. Publicada há meses, com a previsão da sua execução em princípios de Janeiro, só agora foi posta ao serviço da cidade.

E temo, de convir que sendo aceite com relativo agrado, nas suas linhas gerais, não o foi, todavia, em pormenor, mas que se nos afigura fácil de rectificar, de acordo com as sugestões recebidas.

De resto, essa mesma postura foi posta em execução a título experimental e durante esse período transitório à Câmara Municipal, pela sua Comissão de Trânsito, receberá sugestões e alvitre a que não deixará, estamos certos, de prestar a sua melhor atenção, no sentido de emendar o que está errado (se estiver) e de rectificar o que merecer, por interesse comum, ser rectificado.

E nessa linha de sugerir e alvitrar, temos recebido de alguns leitores pedidos que se nos afiguram justos, até porque

em principio, parece-nos, o projecto foi elaborado de acordo com essas opiniões.

Se o assentimento é geral quanto à circulação pela direita, isto é, circundar a cidade, com entrada e saída pela direita, o que veio facilitar extraordinariamente o movimento rodoviário, o mesmo não se poderá dizer quanto às artérias intermédias, pois verificam-se algumas anomalias de fácil remédio.

A Rua da Barreta não pode suportar o peso do trânsito da estrada Esposende-Barcelos. É muito estreita, tem fraco piso e oferece perigos incontáveis não só aos peões, como aos seus residentes. Esta artéria ficaria destinada ao trânsito voluntário, facilitando um eventual escoamento de veículos. Por outro lado a Rua Filipa Borges, pela sua amplitude, pelas suas excelentes condições, de situação e de piso, pode muito bem suportar o trânsito nos dois sentidos, desde que se proíba, como convém, o estacionamento de um dos lados, no prolongamento da Praça de Pontevedra até ao Largo da Madalena.

Há vantagens a enumerar.

Primeiro, a maior facilidade de trânsito, na circunstância o que está em causa: depois, a constante de vermos mais próximo do centro da cidade, com possíveis e agradáveis demoras, os passageiros dos veículos que passem pela nossa terra.

Pode dizer-se, como argumento que não deixa de ter a sua validade, que esse trânsito poderá fazer-se através das artérias da Madalena, Campo de S. José e Cândido dos Reis, vindo a desaguar na Avenida Dr. Oliveira Salazar, como se processa, presentemente, mas já se atentou nos inconvenientes dessa volta medonha e nos aborrecimentos que provoca?

Quanto a nós e pelo que auscultamos, a Rua de Cândido dos Reis deveria receber o trânsito no sentido nascente-poente, ou seja exactamente ao contrário, até porque, no topo do Jardim onde se situa o Monumento ao Bombeiro, encontra-se uma placa indicativa de direcção para Esposende e se o automobilista segue essa indicação esbarra, metros a seguir, com o sinal de trânsito proibido.

Deixamos aqui estas sugestões e esperamos, para o bem geral, que sejam tomadas na devida consideração.

M. A.

J. T.

Pela Franqueira

4.ª Via-Sacra dominical

Estas cerimónias tão próprias deste tempo tem tido nesta QUARESMA de 74, uma crescente e piedosa presença de numerosos fiéis.

Se a primeira, a de Barcelos, foi muito concorrida, as restantes não o têm sido menos, e hoje uns amanhã outros, e outros ainda todos os domingos, as *Via-Sacras à Franqueira* estão na vontade das gentes barcelenses.

É na realidade uma devoção penitente que de uma maneira geral é vivida por enormes molles de pessoas, de um modo respeitoso e penitente.

Estas últimas dedicadas a Milhazes, Faria, Gilmonde, Vila Seca, Pedra Furada, Vilar de Figos, Chorento etc., são bem a demonstração do sentir da nossa gente.

Estamos todos com Nossa Senhora da Franqueira, e por Seu Filho, lá voltaremos uma vez e outra monte acima, cantando e rezando.

Ao Rev.º Padre que tem presidido tem sido incansável e tem tido até palavras de louvor para com a Confraria.

Nesta última o Rev.º Padre Brito de Chorento foi bem

igual a si próprio desenvolvendo, estação a estação em adoração próprios, o fervor que era mister, viver-se.

A Santa Missa, como de costume, foi muito concorrida, igreja cheia, tendo o celebrante na homilia tecido judiciosas e apropriadas considerações.

14.º Cruzeiro da Via-Sacra

Este último cruzeiro foi mudado para local mais apropriado e condigno.

Cruzeiro que tem a inscrição de 1681, fica agora em frente do escadório lateral da Capela e em recinto próprio, evitando-se deste modo também a entrada no terreiro por detrás da Capelinha e por uma zona que irá agora ser acabada, completando-se assim o fecho do terreiro.

Via-Sacra de domingo

Penúltima via-sacra dedicada a Pereira, Alvelos, Remelhe e Carvalhas, e a todos em especial, é também das mais concorridas de quantas se costumam realizar.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^a

Telefones: 24 325 + 29 968 + 32 241 + 24 213
RUA DO ALMADA 395—PORTO

Anúncio publicado no «Jornal de Barcelos», n.º 1240, de 28-3-1974

Tribunal Judicial
da Comarca de Barcelos

ARREMATACÃO

2.ª Publicação

No dia 18 de Abril próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Execução Sumaríssima em que é Exequente António Gomes Dias Barbosa, casado, lavrador, da freguesia de Rorris, desta comarca, e Executados João Sambento Alves e mulher Maria do Carmo Coelho Oliveira, lavradores, residentes na Rua de Angeiras — Antela —, da freguesia de Lavra, da comarca de Matosinhos, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública e em primeira praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que lhe foi atribuído, do direito e acção que os Executados João Sambento Alves e mulher Maria do Carmo Coelho Oliveira, têm à herança ilíquida e indivisa aberta por morte de Maria da Glória Alves Pinto, falecida no dia 17 de Novembro de 1970.

Barcelos, 18 de Março de 1974

O Escrivão da 1.ª Secção
António Amaral Neiva

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito do 1.º Juízo
António Luís Monteiro Lopes Furtado

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas

Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Filtragem e Peneiração

— telas sintéticas —

Casa Chaves Caminha

Rua de Santa Teresa, 19
PORTO Tel. 20876

João Alves Torres

Encontra-se doente, num quarto particular do Hospital da Misericórdia de Barcelos, por ser acometido de doença súbita, o nosso estimado amigo e assinante Sr. João Alves Torres, considerado industrial em Barcelinhos.

Fazemos votos de melhoras e que a sua excelente condição física o possa recuperar rapidamente, a fim de voltar à sua actividade profissional e ao seio da sua querida família.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

A Sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Teixeira e os Srs. José Augusto Vasconcelos Soucassaux, Fernando Manuel Monteiro da Silva Correia e Fernando de Oliveira Lemos.

Amanhã — 6.ª-feira

Os Srs. Dr. António Cândido Viana de Queiroz e José Horta Carneiro.

No Sábado

As meninas Maria Manuela Monteiro Dantas e Rosa Maria Quinta e Costa Carvalho Araújo.

No Domingo

A Sr.ª D. Maria Elvira Matos Viana Lopes.

Na 2.ª-feira

A Sr.ª D. Maria Eliza da Silva Perestrelo Ferros e os Srs. Eng.º Jorge Maciel Barreto de Faria, Raúl Décio Ferreira Nunes e Custódio Lopes Rodrigues.

Na 4.ª-feira

As Sr.ªs Maria Antonieta Vieira Correia da Mota Prego e D. Maria da Glória Duarte da Cunha e os Srs. José da Graça Ribeiro Novo, João Manuel de Oliveira Lemos e Manuel Augusto Pilar Meira.

Trabalhos em Fórmica

Executam-se por planta ou desenho:

ARMÁRIOS DE COZINHA
COPA — BANHEIROS
E OUTROS GÊNEROS
por pessoal especializado.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

João Gomes Monteiro

Com oficina na
Rua Alcáides de Faria, 36
Tel. P. F. 83392—BARCELINHOS

CASA RAUL VELOSO

79—RUA D. ANTÓNIO BARROSO—83
Telefone 82273—BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA

ARTIGOS DE CAÇA

Senhor CAÇADOR: VISITE-NOS E ENCONTRARÁ O MATERIAL QUE DESEJA

Farmácia Antero de Faria

Alteração de Telefone

Informa que o número do telefone foi alterado para 83424

Henrique Ferreira Vale

Este nosso prezado amigo e dedicado assinante teve de submeter-se, no Porto, a delicada operação, que fiz com pleno êxito.

Encontra-se já em franca convalescença, na sua casa, nesta cidade.

É um daqueles Barcelenses, de sinal positivo — em dedicação e intransigência — duas qualidades que fazem o bom servidor das instituições, cujo zelo, é o seu único e preocupante interesse.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento para o retorno ao convívio de sua dedicada família, à sua actividade comercial e para que possa continuar a dispensar a sua dedicação às instituições de carácter público que muito poucos querem ou sabem servir, impondo-se o aproveitamento de vontades.

Falecimentos

D. Beatriz Dias da Costa Seara

Na sua residência, em Barcelinhos, faleceu na penúltima segunda-feira, a Sr.ª D. Beatriz Dias da Costa Seara, de 75 anos de idade, viúva que foi do conceituado comerciante Sr. Joaquim Correia Durães, agente dos jornais diários, nesta cidade.

A extinta, que era muito considerada e respeitada no meio em que vivia, era mãe do Sr. Manuel da Costa Seara, casado com a Sr.ª D. Maria Arminda Alves da Silva, também ali residentes.

O seu funeral teve lugar na tarde do dia seguinte da sua residência para a igreja paroquial, onde teve missa do corpo presente, e daqui para o cemitério local.

A seu filho e nora apresentamos sentidas condolências.

DR. VASCO DE CARVALHO ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Seixas, 70-1.º
As Terças, Quintas e Sábados
às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

Friso publicitário

SABEDORIA

Gostamos sempre daqueles que nos admiram e nem sempre daqueles que admiramos.

(LA ROCHEFOUCAULD)

Uma quadra

O cravo, à beira do tanque,
Deita a raiz pelo lado;
Também eu já as deitei
Pelo teu coração todo.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFE

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE
Manuel da Cruz Pias

inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercadorias

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—38
BARCELOS

CONVITE PRODUTOS VICHY

Em Barcelos na Farmácia Antero de Faria, pode obter tratamento conselho do rosto absolutamente grátis.

Para tal bastará contactar com esta Farmácia

VICHY

Fonte de Beleza

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 - P.P.C. — BARCELOS

Para presentes...

(fixe somente este caso)

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

COMENTANDO...

(1) Diz-se, no diz-se-diz-se, das tertúlias habituais affectas ao Gil Vicente F. C., que forte «caveira de burro» anda a empanar ou emperrar a craveira exigível a um lote de jogadores todos profissionais, pois que o compatível seria de molde a proporcionar exhibições mais consentâneas com o seu valor, tanto no aspecto individual como de conjunto.

Certo que alguma coisa não está certa Mas, daí, a dizerem-nos que o motivo reside do atrasamento de pagamentos aos atletas — esfomeados de dinheiro —, ou quiçá, que nem sequer existem bolas para treinamento ou jogos, vai uma longa distância a raiar quase no Infinito...

(2) ...Procure-se, se assim o quizerem e entenderem, ver no cômputo generalizado do comportamento e dedicação dos atletas, que têm o dever de servirem honestamente o Clube que lhes paga, embora por vezes um pouco tardiamente, — aliás susceptível de acontecer a Grupos de parcos recursos financeiros —, o grande busili, da conduta e esforço em campo.

Tolerantes seremos até ao ponto de perfilharem esta triste ideia, ou seja que o atleta que não está em dia procura «atraioçar» o seu rendimento, não dando contributo à equipa, mas isso é uma tolerância balofa que a nada nos conduz.

Procure-se, com afinco e verdade, ver com clareza outras razões, em que o primórdio nasce de «invejas» velhas e moles, que moram entre 23 atletas que formam o plantel gilista, já que só podem ter assento, no máximo, 13 jogadores em cada jogo...

(3) ...Naturalmente que depois disto, ou mais propriamente além disto, nascem contravérsias de todo o sentido e jaez.

Quedámo-nos por uma expectativa mais sóbria, já que

as coisas drásticas e sonantes, nesta hora derradeira, a nada nos podem conduzir.

Pretende-se, e consegue-se, com um pouco de calma e mais discernimento na condução, atingir a meta que ora nos propusemos, ou seja fugir muito aiosamente a lugares comprometedores.

Está amplamente ao nosso alcance e, por isso, não queiramos uma «mexida» abrupta que só mais perturbação nos viria criar.

A sério: sejamos compreensíveis e toleráveis ao ponto de, numa arremetida, muito ainda pudermos melhorar, com os mesmos jogadores que fazem parte do plantel gilista e a mesma condução, tanto no aspecto de directoria como técnica.

A hora é «grave», e todo o senso judicioso mas inteligente, torna-se necessário neste momento...

A precipitação a nada conduz...

Campeonato Regional de Braga

1.ª Divisão 17.ª Jornada

Resultados

Taipas — «Os Galos» 4-1
Palmeiras — Santa Maria 3-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
CABECEIRENSE	17	10	7	0	37	9	28
Taipas	17	8	6	3	26	13	22
Merelinense	17	8	6	3	31	22	22
M. da Fonte	17	8	4	5	26	19	20
Prado	17	5	8	4	23	18	18
«OS GALOS»	16	7	2	7	25	31	16
Dumiense	17	8	0	9	29	41	16
Tadim	17	4	7	6	22	24	15
SANTA MARIA	17	5	4	8	33	34	14
Ribeirão	17	4	6	7	20	30	14
Moreirense	17	3	8	6	18	21	14
Palmeiras	17	5	4	8	32	29	14
Fão	17	4	5	8	24	37	13
Apúlia	16	2	4	10	11	25	8

Próxima jornada

«Os Galos» — Moreirense
Tadim — Santa Maria

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

Gil Vicente, 1 — União de Lamas, 0

Pouco esclarecimento nas Turmas...

Jogo no campo A. Ribeiro Novo (Barcelos).

Arbitro — Américo Borges (Porto).

Os grupos formaram inicialmente:

GIL VICENTE — Djair; Marques, Palmeiras, Gomes e Antonio Maria; Pedrinho, Celton e da Pereira; Simões, Marconi e Russo.

LAMAS — Delfim; Toni, Neves, Unico e Barbosa; Romão, Machado e Coimbra; Lula, Caninhas e Carlos Silva.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador — Nivaldo aos 77 minutos.

Substituições — O União de Lamas substituiu Barbosa por Fontes, aos 36 minutos, por manifesta inferioridade física do lateral esquerdo, que sotreu carga de Pedrinho. Machado, cedeu o lugar a Magalhães, aos 55 minutos.

No Gil Vicente, Palmeiras cedeu o lugar a Nivaldo aos 55 minutos, derivando Celton para quarto defesa (o seu lugar), formando os gilistas um 4x2x4 como se impunha, já que Russo foi ocupar a extrema-direita e Nivaldo a extrema-esquerda, ficando como pontas-de-lança Simões e Marconi.

Abelardo, até um pouco tardiamente, substituiu Pedrinho, a ressentir-se de uma lesão contraída no jogo-treino frente aos «Galos».

Acentua-se, de jogo para jogo, o pouco esclarecimento da turma barcelense, ainda com o senão de taticamente estarem muito mal distribuídas as suas «pedras», mais juntamente o vago receio de não possuírem ousadia de penetração, como era aconselhável neste jogo frente a um Lamas debilitado, e francamente ansioso de conquistar um só ponto que fosse.

Por via disso, viu-se um Gil Vicente a jogar com maneiras cautelares, e por demais denunciadoras do fracasso de um mau resultado, com os unionistas sempre a darem réplica, se bem que humilde, onde só um Carlos Silva pontificava pela boa execução e esclarecida presença, o que é bem pouco para uma 2.ª Divisão Nacional.

Quanto tudo fazia aconselhar que os gilistas entrassem de rompante, com um esmagador e demolidor de quatro avançados em linha, eis que se quedavam por um entretenimento de bola ali a morar

na média, ainda com recuos de Russo e Simões, ficando totalmente sem avançados.

A sorte do jogo, muito embora dure noventa minutos, deve-se forçar nos primeiros quarenta e cinco minutos iniciais, quando as equipas são da mesma igualha, ou então quando manifestamente inferiores como era o caso do União de Lamas, onde só sobrava a sua correcção, mas quedando-se por uma modestia futebolística que não permitiria grandes voos.

Esporádicos contra-ataques dos lamacenses não chegavam para perturbar um Djair, tendo no primeiro tempo sido solicitado só uma vez e sem grande perigo. Por sua vez, os gilistas atacavam atabalhoadamente e em afunilamento, resultando daí que os diversos disparos feitos intencionalmente, com o sentido de surpreender Delfim, esbarravam sempre nos

defensores, e muitas as vezes até nos próprios jogadores gilistas, tal era a aglomeração.

E foi sempre assim durante todo o encontro. Ocasionalmente não faltaram para iniciar-se o marcador a favor dos barcelenses, mas um tanto por morosidade no remate pronto, outro tanto por falta de talento dos avançados gilistas, o certo é que o tempo decorria penosamente, e já se antevia mais um malogro no resultado, eis que, Nivaldo consegue meter o esférico mesmo por um «buraco de agulha», traindo Delfim.

O resultado foi magro, a condizer também com a exhibição (péssima) da turma da casa, já que os lamacenses tudo fizeram para ao menos arrecadarem um ponto que fosse.

E para tudo ser imperfeito, a arbitragem do Sr. Américo Borges foi simplesmente desastrosa.

Classificação actual do Nacional da II Divisão

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sanjoanense	27	14	8	5	33	14	36
D. de Fafe	27	12	11	4	30	12	35
Espinho	27	14	6	7	37	24	34
Penafiel	27	14	4	9	42	25	32
Braga	27	12	8	7	33	21	32
D. de Chaves	27	13	6	8	29	24	32
Varzim	27	12	8	7	30	27	32
U. de Coimbra	27	10	10	7	42	32	30
Tirsense	27	12	6	9	37	35	30
Lourosa	27	11	8	8	31	33	30
Riopele	27	8	12	7	42	34	28
Salgueiros	27	10	8	9	38	41	28
Famalicão (x)	26	8	11	7	25	23	27
Feirense	27	7	10	10	32	34	24
Vilanovense	27	6	12	10	26	31	23
Gil Vicente	27	9	5	13	31	31	23
Oliveirense	27	6	9	13	21	32	21
U. de Lamas (x)	26	5	7	14	17	31	17
Gouveia	27	5	3	19	17	47	13
D. das Aves	27	3	5	19	18	55	11

* Têm um jogo em atraso.

Resultados

Feirense — Riopele 3-1
Tirsense — Varzim 1-2
Vilanovense — Oliveir. 3-0
Aves — Chaves 0-1
Lourosa — Gouveia 2-0
G. Vicente — Lamas 1-0
U. Coimbra — Espinho 3-3
Sanjoan. — Famalicão 1-1
Braga — Salgueiros 2-0
Fafe — Penafiel 2-0

No próximo domingo

Varzim — Riopele
Oliveirense — Tirsense
Chaves — Vilanovense
Gouveia — Aves
Lamas — Lourosa
Espinho — Gil Vicente
Famalicão — U. Coimbra
Salgueiros — Sanjoanense
Penafiel — Braga
Fafe — Feirense

Farmácia Oliveira

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra — Telef. 82820

Agente em Barcelos das Meias Elásticas Ligvaris

Meias medicinais de compressão regressiva estudadas pelos Ex.ªs Clínicos para:

Prevenção trombo-fiebite
Esclerose
Ulcera das pernas
Cirurgia das varizes
Fracturas das pernas

Cintas Mediciniais de Gravidez

Venda de Louças Sanitárias
Mosaicos • Azulejos

DEP — DECORAÇÃO ESTUDOS E PROJECTOS

Agentes oficiais da PREFIX

Rua Faria Barbosa, 17

BARCELOS

Semana Santa em Braga

As luzidas cerimónias litúrgicas da Semana Santa iniciam-se no próximo domingo com encerramento em domingo de Páscoa.

Dia 7 de Abril — DOMINGO

10,30 horas — No Largo do Paço — Bênção dos Ramos.

Procissão em direcção à Sé Catedral e Missa de Ramos.

Festa de Ramos, com o encanto tradicional, no Santuário do Bom Jesus do Monte.

17,30 horas — Majestosa Procissão dos Passos, a cargo da Irmandade de Santa Cruz, que sairá da Igreja do Seminário de S. Pedro e S. Paulo.

Sermão do Encontro, junto da Igreja de Santa Cruz.

16 horas — Cerimónia do Lava Pés, com o Sermão do Mandato.

Concelebração presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz. Terminada a Missa, Vésperas e Procissão do Santíssimo Sacramento. Visita às Sete Igrejas que representam as Sete Estações de Roma: Sé Primaz — Misericórdia — Santa Cruz — Terceiros — Salvador — Penha — Conceição.

Durante a tarde, os farricocos, descalços e com os seus hábitos de penitentes, percorrerão a cidade para, com o som das suas matracas, chamarem os irmãos da Misericórdia à Soleníssima Procissão do Senhor Ecce-Homo. Organizada pela Irmandade da Misericórdia, esta impressionante procissão, precedida por muitas dezenas de penitentes, empunhando archotes e fogaréis, sai às 22 horas, percorrendo todos os Calvários.

Dia 12 de Abril — Sexta-feira

9,30 hora — Na Sé Catedral, Matinas e Laudes, cantadas solenemente.

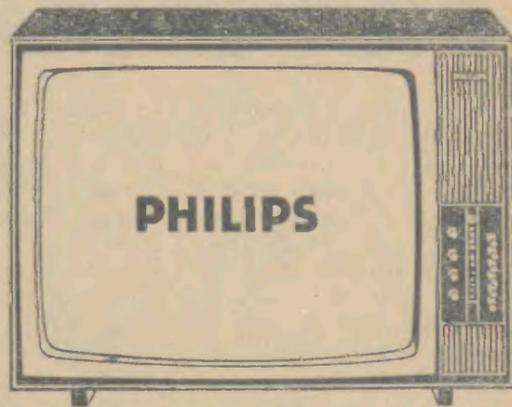
15 horas — Minuto de silêncio, comemorativo da morte do Redentor. O início e o termo da comemoração do momento em que Cristo expirou na Cruz, serão anunciados por morteiros. Na Sé, *Ofícios da Acção Litúrgica do Dia*, com canto da Paixão e Adoração à Cruz. O Santíssimo é retirado da Capela privativa. Segue-se *Procissão Teofórica do Enterro*, Privilégio único no mundo, do Rito Bracarense. Com o Santíssimo Sacramento encerrado no féretro, realiza-se pelas naveas da Catedral a *procissão*, na qual tomam parte numeroso clero e a Irmandade da Misericórdia.

18 horas — No Largo do Paço, revestido de sumptuosas ornamentações, *Sermão das Sete Palavras*. Acto único de extraordinária solenidade, será presidido pelo Prelado da Arquidiocese e estarão presentes o Cabido da Sé Primaz, as autoridades civis e militares, seminário, e a Irmandade de Santa Cruz com a *Veneranda Imagem de Nossa Senhora*, a qual será transportada em Procissão para o Largo do Paço às 17,30 horas. Intervirá a «Schola Cantorum» do Seminário.

22 horas — *Procissão do Enterro do Senhor*, organizada pelo Cabido da Sé e pelas Irmandades da Misericórdia e Santa Cruz. Esta procissão é, sem dúvida, pela sua magnificência, recolhimento e espiritualidade, a mais bela entre todas as formosas procissões que podem ser admiradas em Portugal.

PHILIPS — EXPRESSÃO DE PROGRESSO

EM
TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



PHILIPS — Faz parte da sua vida

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telefone 82602

ASSIM VAI O DESPORTO... DESAGRAVO

Como Barcelense — sem com isto julgar meter toice em seara alheia — não podemos ficar indiferente nem calar a voz da consciência, que aliás nos dá forças de idoneidade, para a nossa chegada ao desagravo pela desconsideração sofrida por ilustre e dedicado Barcelense, no exercício de funções de cargo.

Contingências, que não chegam a ser caprichos do destino. Actos fortuitos, de geração espontânea. Ninguém sabe se a sua sina é boa ou má, tão surpreendentes são os golpes a pretender, arbitrariamente, talhar o destino das coisas e dos acontecimentos.

Será assim, mas vamos mais para a excessiva simplicidade de processos. Coisa parecida com a correcção de pontos, em certas escolas de ensino por correspondência. A classificação é feita por neras pautas, manuseadas por simples caixeiros, que do assunto nada percebem.

Não cremos — dada a extensão da matéria — que a actuação disciplinar da Federação seja acção directa e pormenorizada da Direcção, que, na generalidade, se limitará a aprovar os mapas apresentados. Assim, no predomínio da burocracia, endeusada, ignorante dos sacrifícios, tantas vezes heroicos, para manter o fogo sagrado, razão da existência até daquela.

Seja — mas quem julga devia ter à mão fichas, para conhecimento de quem é julgado e de quem aponta.

Só assim se evitariam decisões precipitadas e injustas, nada dignificantes. Aceitamos que ninguém — absolutamente ninguém — pode dar-se a liberdades de procedimento. Mas, de igual modo temos absoluta certeza de pessoas,

por temperamento e educação, incapazes de excessos e de desvios voluntários. E que não ficam diminuídas por simples aparências, que não correspondem às realidades.

Por outro lado, admitimos a existência de pessoas, que, pelo seu desaire pessoal ou social, podem não dar entendimento certo ao procedimento alheio.

E então, quando os atigidos são daquelas dedicações — quase razão da existência das iniciativas — sem as quais pouco ou nada existiria do que existe — e que até se tornam causa dos que se julgam causas — então toda a prudência é pouca.

Não destruamos as iniciativas, que servem o bem público. E quando, para prestígio das instituições, tivermos de nos cingir ao rigor da Lei, tenhamos sempre presente aquela máxima salutar: a letra mata, só o espírito vivifica.

Estas simples e despretenhosas considerações — que no fim e ao cabo nem desagravo são — a propósito da suspensão sofrida por João Triguei-

ros, generoso mecenas de uma associação desportiva local, da qual tantos homens e tantas famílias dependem. Em realce o humano, para além do fenómeno social, agora em evolução, a merecer toda a atenção e todo o respeito dos responsáveis.

M. G.

Fazendas

Malhas

CASA REAL

DE

Real & Dias da Silva, L.^{da}

Praça de Pontevedra

Telef. 83407

BARCELOS

1.º Aniversário

Agradecem as atenções recebidas dos seus clientes e amigos e comunicam que a partir de agora têm **Alfaiataria própria.**

Executam trabalhos rápidos e eficientes.

Modas

Pronto a vestir

Círculo Católico de Operários de Barcelos

ASSEMBLEIA GERAL

CONVITE

De harmonia com as disposições estatutárias, tenho a honra de convidar os Senhores Associados, em pleno gozo dos seus direitos, a reunirem-se em Assembleia Geral, no próximo dia 6 de Abril, pelas 21,30 horas, na Sede Social deste Organismo Católico com a seguinte ORDEM DO DIA:

Apreciação e votação do Relatório de Contas e eleição dos Corpos Gerentes, para servir o triénio 1974-1976.

Se à hora acima marcada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente meia hora depois com qualquer número de sócios.

Barcelos, 21 de Março de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Cónego Rodrigues Alves Novais



Forge

OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199

BARCELOS



SOC. CINEMATOGRAFICA BARCELENSE, LDA. TEL. 83327-83328 BARCELOS

APRESENTA

Sábado 30—às 15,30 e 21,30 horas e Domingo, às mesmas horas

SIMPLESMENTE MARIA

M/14 anos

A seguir:

Continuam a Chamar-lhes os Dois Pilotos mais Malucos do Mundo

Brevemente:

Cicatrizes de Drácula

Festa a S. José

Muito da devoção das gentes locais, este privilégio de S. José, foi muito concorrido na capela do Santo do mesmo nome desta cidade, com larga e devota participação de fiéis.

Na terça-feira 19 de Março, com a presença da Confraria e abundante número de fiéis, celebrou a missa o Rev.º Padre Avelino, com Sermão por um orador sagrado desta cidade, e a parte musical a cargo do grupo coral misto de Vila Frescainha de S. Martinho dirigido pelo Sr. José Manuel Lopes da Silva, que se exibiu com inteiro agrado.

DE BARCELINHOS

Capela da Senhora da Ponte

Constantemente neste semanário e também nos outros que se publicam na cidade e ainda nos jornais diários pela atenção dos diversos correspondentes, se tem posto em foco a necessidade de zelar esta vetusta capelinha que, por sinal, até faz parte do conjunto do *Brazão da Cidade*.

Falamos em zelar mas é preciso realçar qual o ponto a que se refere para não suscitar mal-entendidos, pois que, a mesa que preside à Confraria cumpre com a sua missão e mantém um rumo certo, velando com dedicação a parte do culto como procura manter em asear o imóvel.

Contudo há reveses que alteram a fisionomia da Capela e causam dissabores e prejuízos constantes, no que se refere à demolição dum bico do telhado e algumas vezes da própria coluna que o suporta.

Há tempos que não vão longe o passeio para peões que passa defronte da capela sobressaia para além da coluna, dando mais segurança ao peão e a referida capela. Porém, talvez por falta de visão do técnico das estradas, foi eliminado o passeio junto à coluna em causa. Resulta daí que o peão terá que descer ao pavimento rodoviário com todos os perigos inerentes à circulação e mais que isso, surgem pesados camiões que vêm encostados ao passeio perfazendo a curva para a ponte e, como ali não tem saliência de passeio junto à coluna, embatem com a carga no telhado e na coluna, causando grandes prejuízos.

É de notar que os camionistas não têm qualquer responsabilidade nos prejuízos porque circulam dentro da lei, embora tenha havido alguns que voluntariamente contribuíam para a reparação. Eventualmente toda a culpa se deve atribuir à autoridade que, retirou o passeio, a quem já foi pedida a solução do caso e aqueles que devem persistir na imposição das autoridades competentes a dar-se um arranjo ao local para se evitarem estes prejuízos.

Escolas Primárias

Temos lido nos jornais diários e noutros meios de comunicação, a tarefa do Ministro da Educação na reforma do ensino, pro-

porcionando melhores instalações de ensino e criando novos centros de formação, concedendo até avultados donativos para cantinas, aquecimento, passeios de estudo, etc., etc.

Há anos que debatemos insistentemente a necessidade da construção de pelo menos um edifício escolar na nossa freguesia a fim de albergar condignamente as crianças que recebem os primeiros ensinamentos.

Temos feito lembrar que tanto no lugar de Medros como no Areal funcionasse salas provisórias em casas velhas, em condições docentes e sanitárias capazes de servir higiénica e moralmente as crianças.

Compete à junta de freguesia não descurar tão importante assunto, fazer ver a quem de direito terá que dar uma rápida solução ao facto pois que, sem condições de trabalho não se podem colher bons frutos.

Se o Senhor Ministro espalhe por outros lados as suas dádivas, não será altura agora de receber Barcelinhos aquilo a que tem direito e necessidade?!!

Esperamos que as autoridades locais persistam par a concretização deste assunto que será para bem de todos.

Festas Sanjoaninas

Algumas pessoas nos pedem para que se lembrem as Festas sanjoaninas que em Barcelinhos tiveram grande projecção.

E bem triste recordar uma coisa que agradou a toda a gente mas que dum momento para o outro morreu, perdendo-se quase a sua existência.

Mas, como nos pedem, pomos à disposição de pessoas que têm um certo espírito de iniciativa e uma vontade férrea de querer fazer renascer as velhas tradições, a lembrança de que ainda falta bastante tempo para a data da realização destes festejos, pelo que ainda alguma iniciativa se pode tomar.

O povo de Barcelinhos foi sempre baírrista e sempre gostou de contribuir para as boas realizações, o que é um bom incentivo para que se unam vontades e haja quem tome a iniciativa de organizar uma comissão, fazer um programa e então lá teremos mais uma vez as *Festas de S. João*.

A. F.

IMPORTANTE

PREVENIR

da podridão cinzenta

APLICAR CORRECTAMENTE

BENLATE*

1.º TRATAMENTO
Antes da Floração

2.º TRATAMENTO
Antes do Fechamento
dos Cachos

3.º TRATAMENTO
No Início do 'Pintor'

NOTAS: Com tempo muito húmido ou em caso de ataques muito fortes, intercalar outros tratamentos que se podem prolongar até 2 semanas antes da colheita (não amua os mostos). O desavinho pode ser uma das consequências dum ataque precoce de botrytis.

* Marca Regist. E. J. du Pont de Nemours & Co. (inc.)

DISTRIBUIDOR

Plano AGP-3-74

Quer ver prosperar o seu negócio

anuncie em «Jornal de Barcelos»

<p>Casa SIALAL TUDO PARA A LAVOURA Telefone 82186—BARCELOS</p> <p>Móveis TELES MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO</p> <p>Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas Campo de Feira — Telef. 82453 BARCELOS</p>	<p>Bar GIL VICENTE DE Eduardo Cameselle Mendez</p> <p>SERVIÇO DE RESTAURANTE ==== (COM ESPLANADA) ====</p> <p>Vinhos das melhores procedências</p> <p>Rua Bom Jesus da Cruz Telef. 82523 BARCELOS</p>	<p>CONFECÇÕES VILAS BOAS</p> <p>TELEF. Resid. 82866, ESTAB. 82476</p> <p>LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS Agentes de Lavandaria «LAVANORTE» Fatos prontos e por medida</p> <p>Rua D. António Barroso, 29-31 BARCELOS</p>	<p>ELECTRICIDADE RÁDIO TELEVISÃO</p> <p>VICENTE MÁXIMO OFICINA DE REPARAÇÕES</p> <p>Campo 5 de Outubro, 24 Telef. 82506 P. F. BARCELOS</p>	<p>Restaurante PÉROLA DA AVENIDA</p> <p>A mais típica e regional cozinha. Boa mesa. Óptimos quartos. Serviços para casamento e excursões</p> <p>Confeitaria e Pastelaria Por junto e a retalho Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna</p> <p>Especialidades: PÃO DE LÓ E BOLO REI Telef. 82416 BARCELOS</p>
--	---	---	--	---

<p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE Laboratório de análises de Vinhos Telef. 82186 BARCELOS</p> <hr/> <p>Casa SIALAL NOVA SECÇÃO DE Drogaria e Perfumaria Telef. 82186 BARCELOS</p>	<p style="text-align: center;"></p> <p style="text-align: center;">ALTO-FALANTES prefira sempre o</p> <p style="text-align: center;">Casa Soucasaux</p> <p>Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.</p> <p>Telef. 82345 BARCELOS</p>	<p>Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra</p> <p>Oficina: Mereces-Barcelinhos</p> <p>Secção de vendas: Campo 5 de Outubro Telefone 82889 BARCELOS</p>	<p>FERRAMENTAS ELECTRICAS </p> <p style="text-align: center;">SEGURANÇA • ECONOMIA • DURAÇÃO</p> <p>Agente Distribuidor: ELECTRO MIRANDA Telef. 82932 - P.P.C. BARCELOS</p>	<p style="text-align: center;">COLDRE BOUTIQUE</p> <p style="text-align: center;">Roupa para jovens</p> <p style="text-align: center;">Telefone 83285 Rua D. António Barroso, 87-1.º BARCELOS</p>
---	--	---	---	--

TRADIÇÕES BARCELENSES

(Continuação da pág. 1)

Terminada a missa, que se seguia à novena, a debandada, com passagem pelas padarias — ao molete fresco — saboroso e sadio — privilégio há muito desaparecido e que, semelhante, apenas surge de vez em quando, para regalo de felizardos. Outra recordação, sinal sintomático de retrocesso...

E assim — já no dealbar — todas as manhãs, até o final da novena, na véspera do Natal, a qual terminava em apoteose, com cânticos, solta de pombas no templo, ornamentado a preceito.

Uns dias antes da consoada, dá-se outro movimento, mais largo e mais nutrido, o do regresso dos ausentes ao lar familiar. Fluxo salutar, sublime, não raro, parada de heróis, agora reflectida na estranha, em páginas enternecedoras de sentimento humano. Por vezes, verdadeiras epopeias de amor. Amarga e doce recordação de privações e sofrimentos, para que aos seus, aqui, nada falte.

Domesticamente, o formigar em todos os sentidos dos modestos, embora prestimosos, criados e das criadas de servir. Fatiota nova e taleigos abarrotados de variada consoada: pão, açúcar, aletria, batatas, hortaliça, sob custódia do fiel amigo — agora, descaradamente, tornado impávido maroto, no lamento justificado de Camilo. — De amigos, um cento teve, mas na hora das provações, só um ficou fiel. Os outros noventa e nove, saíram uns impávidos marotos!

A consoada chega a todos os lares: a garrafa de vinho fino e o cartucho dos figos, oferta do merceeiro; o cacete para rabanadas, generosidade do padeiro; e até — sem ele não haveria festa — a caneca de bom vinho — do de traz da porta — oferta de vizinho generoso que, às escondidas — é capaz de esvaziar a adega — como despeja a carteira — aonde as privações tornam a vida precária o ano inteiro. Velha tradição — quem ainda se lembra de ti?

Ao desconforto do lar antigo, juntava-se a deficiência da iluminação nocturna, limitada aos simples cochichos e aos candeeiros de petróleo, insalubres e incómodos. Mas na noite de Natal achavam-se artes de dar à casa iluminação bastante. Graças aos gasómetros e aos candeeiros de pressão.

Na lareira — onde já remoi o pesado tronco de carvalho que amornará a cozinha durante a noite inteira e onde se tostarão as pinhas que ao ambiente darão o aroma próprio — estão já grandes potes tripés, a preparar o prato forte da ceia de Natal, o cozido, que a tradição manda fazer em tal abundância, que sobre para servir em «roupa velha» nos dias seguintes.

Oito ou nove horas — ceia posta. A família em redor da mesa, todos, até os mais pequeninos. Evocação dos ausentes, com anelos pela sua presença na consoada próxima.

Sentida prece pelos que já passaram os umbrais da eternidade.

Todos incidem, com franco apetite, excitado pelo jejum propositado, no bacalhau cozido com todos, também acompanhado de polvo. Prato forte, capaz de satisfazer o mais exigente. A seguir, nos saborosos bolinhos de bacalhau; e, depois, em caso de dispensa de abstinência, no peru, tentador. A regar, o generoso rascante encetado momentos antes, para reconforto dos fracos e composição dos fortes. Todos comem e bebem à saciedade.

Lauta sobremesa, até na casa dos pobrezinhas: rabanadas, rodela de cacete, com tempero próprio, fritas em azeite; mexidos, doce de pão defrito, ovos e mel, com passas, pinhões e nozes; aletria e arroz doce. E para tempero, jeropiga e vinho fino, generosamente sempre presentes.

Festa de família, ceia prolongada até desoras e — ao regalo dos familiares — uvas passas, figo, nozes, avelãs, pinhões, queijo e ainda as saborosas amêndoas. Os mais animosos, jogam o rapa, em que todos ganham e ninguém perde.

Soa a meia noite: celebra-se a missa do galo, em melodiosa noite feliz, talvez inspirada por celestas alados, que, em albas reboadas, ornam a gruta belemita, anunciando a mais auspiciosa mensagem que jamais se ouvira: Nasceu o menino. Glória a Deus nas alturas; paz na terra aos homens de boa vontade!

No entanto, dormem já as criancinhas, entregues aos cuidados de Morfeu. Não assistem, assim, à sonhada oferta de brinquedos, lançados da chaminé e distribuídos pelos sapatos dos miúdos, segundo os desejos e os pedidos de cada um.

A natividade é apenas uma na vida; a sua comemoração, só uma, anual. Repetida — se possível — melhor reconfortaria a humanidade, estarrecida nos choques da existência pelo egoísmo, que do homem faz lobo do homem. Que pena o Menino Jesus não se manifestar mais vezes. Haveria mais calor. Mais pão e mais justiça. O homem, pretensiosamente, fica indiferente. Que lho peçam então as criancinhas. Só a voz da inocência será ouvida dos céus!

Mário da Gama

Dr. Luís Valle

Esteve nesta cidade no dia 21 (quinta-feira), o Ex.º Senhor Dr. Luís Valle, Adjunto de Cultura do Secretariado de Informação e Turismo — Delegado do Norte —, em visita à Feira e Museu de Cerâmica, sendo acompanhado nestas visitas pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Sr. Carlos Basto.

A SILVA

E AS SUAS CARÊNCIAS

(Continuação da pág. 1)

cia: Tenham paciência. Logo que o doente possa, apareça no meu consultório, porque não volto cá mais!...

—1970 — acidente na Quinta da Devesa! O sinistrado, como se fora um feixe de trapos, é transportado em braços, na distância que todos conhecem, desde a quinta até à estrada!...

—1971 — Doença súbita em gente da Quinta da Devesa, que implicou condução do doente ao hospital! Como?... Ao colo dos mais fortes!...

—1972 — Visita médica ao domicílio na Devesa! Sentença: Não volto cá mais seja para o que for...

—1973 — Transporte dum doente do lugar da Ufe, subitamente acometido de doença gravel! Modo de transporte?... A antiga chinesa: uma padiola, e... lá vai o «boneco»!

—1974 — Ontem, hoje... até (?), médicos que se recusam a vir ao domicílio, doentes que se não podem deslocar etc. Isto porquê? Porque os caminhos estão intransitáveis!

O modo como as pessoas se deslocam, em especial o transporte de doentes, está muito certo para um divertimento de carnaval! Agora quando perigall! Que poderá resultar de tal género de transportes? Quem sabe, se a morte! E quem sabe se não terá sido isso, já responsável por alguma vítima?

Aqueles que me julgam de pouco senso, dirão: Mas, que havemos de fazer? Eu responderei com o senso que tenho: em vez de fazerdes «bonitos» na freguesia, em favor dum protegido, olhai para as Necessidades e procurai resolvê-las a favor de todos! Respeitai os direitos daqueles que pagam! Se pagam, têm direito de opinar!... Se encontráreis pessoas de boa vontade que querem o progresso, procurai o que é necessário e útil a todos e não o que é «bonito», gostoso a alguns, pago por todos (ou quase) e de nenhuma utilidade.

Eu sei que os entusiastas não gostarão de ler isto! E nós? Nós os «paga e não bufes», os plebéus, os párias sem voz activa, sem opinião a dar, havemos de gostar de continuar na mesma situação?... O resto virá depois!... Bem, é que já estamos tão cheios de promessas que duvidamos do «santo»!

Se estes assuntos interessam a toda a gente, será toda a gente convidada a tomar conhecimento deles. Ah sim! Os chefes de família!... Mas, serão todos os chefes de família, ou serão só aqueles que dizem «amem», a quem o futuro nada diz, que gostariam nada se fizesse, porque já no tempo dos seus trisavôs assim era?!...

Desculpem se isto não é verdade!... Se é verdade!...

Jornal de Barcelos

Vendo-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova

BARCELOS EM MARCHA

por Manuel Martins

Igreja de Santo António

Nada de confusões: ao dizermos Igreja de Santo António, apenas nos queremos referir ao edifício, que à Igreja propriamente dita, essa é outra Seara em que não nos atrevemos a meter foice.

Apenas queremos chamar a atenção para o mau estado exterior do templo, especialmente da fachada principal, invadida de musgos e líquenes, a denunciar falta de atenção do responsável, uma vez que a decência nada tem a ver com a modéstia franciscana, que não fica mal em ninguém.

Como o Largo dos Capuchinhos é um dos mais simpáticos da cidade, não está certo que seja precisamente o seu templo a empanar essa simpatia. E ainda na mesma prática: quando a Ex.ª Câmara deliberará obrigar à construção o proprietário do gaveto com frente para o mesmo Largo e para a Rua Cândido da Cunha?

Aquele inextético muro é uma afronta ao progresso em local para onde está a deslocar-se o centro da cidade. Por isso a construção será até um acto inteligente.

Postura sobre o arranjo dos passeios

— Não poderia a nossa Edilidade, a exemplo de outras, criar uma postura de forma a obrigar os proprietários dos prédios junto à via pública, a cimentar os passeios, quando acabarem de construir o seu prédio?

«Assim, em poucos anos teríamos os passeios da cidade todos cimentados, pois quem gasta 100, ou 200, poderá gastar um ou dois no arranjo dos passeios.

— Quem faz isto é a Câmara Municipal de Matosinhos.

Que me diz?

Os nossos leitores escrevem

«Tenho lido — escreve-nos um leitor — o Seu «Barcelos em Marcha» e, respondendo ao seu apelo, cá estou eu a escrever-lhe, lembrando-lhe alguns problemas da nossa terra que, julgo, deverem ser focados, e, se possível, remediados:

Campo 5 de Outubro «Jardim Velho» — dizem que vai sofrer modificações, de forma a comportar mais veículos em sua volta!

«Mas será obra de tão grande necessidade, depois de haver um Campo de S. José tão próximo?

«Como todos sabemos é obra de se gastar muito dinheiro, quando outras de maior necessidade estão carecidas de arranjo, tais como: a cimentação dos passeios, tanto da Avenida Dr. Oliveira Salazar, como da Avenida dos Combatentes, da Grande Guerra, da

Rua Cândido da Cunha, em volta do Parque etc..

«Não seria melhor deixar o jardim como estava, evitando-se aquele estado de abandono em que caiu?

Apitos das fábricas

«Li há tempos no vosso Jornal que deviam, e muito bem, acabar de vez, os apitos das fábricas, tanto de manhã, como de tarde, pois só servem para incomodar toda a gente, e em especial, aqueles vizinhos dessas fábricas e os pobres doentes.

Pergunto: porque será que as fábricas continuam a fazer soar os seus apitos, fazendo irritar toda a gente que as houve, e sem estarem autorizadas pela Câmara Municipal, pois não há qualquer licença para o efeito!

Porque se mantem essa teimosia?

A Fábrica Barcelense já há muito que deixou de o fazer mas esses souberam compreender o apelo do Jornal. No entanto o seu pessoal continua a entrar e a sair a horas.

Providências? Porque achamos justo todo o exposto, aqui o recomendamos a quem de direito, certos da atenção das Ex.ªs Autoridades.

Mas se algo vale a nossa opinião, aqui vai ela sucintamente: Campo 5 de Outubro.

Entendemos que deve ser mantido como estava e conosco pensa a maioria dos Barcelenses. Postura sobre passeio: óptima ideia com lamento se não pegar. Apito das fábricas: não estaremos a pregar no deserto, onde o barulho não incomoda ninguém.

E quanto ao omissão, sobre o trânsito achamos redundante voltar a referirnos ao assunto, uma vez que na passada semana já o tratamos em pormenor e, mais ou menos com as mesmas ideias. Que choque, fazer os turistas, vindos do Ofir, passar pela Rua da Barreta sem um mínimo de condições?

A nossa olaria pelo mundo EM BRUXELAS

Decorre de 23 a 31 de Março a Exposição no Salon de Vacances em Bruxelas, integrada na promoção Turística do Norte, estando presente o oleiro barcelense Eduardo Fernandes (Prescina), no sentido de modelar ao vivo peças do nosso artesanato.

EM BERLIM

Está a decorrer a Bolsa Internacional de Turismo em Berlim, que conta com a presença de grande variedade de peças do artesanato barcelense, criando o motivo da Rádio e Televisão de Berlim se ocuparem participadamente da nossa representação.